

Disciplina: **Filosofia**

Ano: **10.º**

Curso: Científico-Humanísticos

Ano Letivo: **2023-2024**

DOMÍNIOS/TEMAS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	DESCRIPTORIOS OPERATIVOS	DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS	TEMPOS LETIVOS *50min	PRI
I. ABORDAGEM INTRODUTÓRIA À FILOSOFIA E AO FILOSOFAR	<p>O que é a filosofia?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a noção de filosofia como uma atividade conceptual crítica. <p>As questões da filosofia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Clarificar a natureza dos <u>problemas filosóficos</u>. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração, pelos alunos e ao longo do ano, de um dicionário de termos filosóficos, com formato analógico ou com recurso a meios digitais. ▪ Operacionalização dos conceitos estudados na análise de textos argumentativos (por exemplo, textos de opinião em publicações periódicas) com relevância no quotidiano social e político do momento. ▪ Enunciação, pelos alunos, de problemas filosóficos por oposição a problemas não filosóficos. ▪ Identificação, pelos alunos, em textos argumentativos sobre assuntos comuns do quotidiano, de conceitos com relevância na reflexão filosófica. ▪ Formulação pelos alunos de possíveis problemas filosóficos a partir desses conceitos. 	<p>Sistematizador/organizador (A, B, C, I)</p> <p>Conhecedor/sabedor/culto/informado (A, B, I)</p> <p>Análítico (A, I)</p> <p>Criativo (C, D)</p>	<p>1.º semestre</p> <p>10 aulas</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Testes/fichas de avaliação; – Fichas de trabalho; – Trabalho autónomo; – Questões-aula; – Participação em projetos/ trabalho individual; – Trabalho escritos de pesquisa individuais e/ou em grupo; – Apresentações orais (individuais e/ou em grupo); – Debates; – Fichas Formativas: – Reflexões; – Projeto – Blogue de Filosofia – intervenções e reflexões; – Trabalhos individuais e/ou em grupo; – Participação oral; – Observação de aula.

DOMÍNIOS/TEMAS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	DESCRIPTORIOS OPERATIVOS	DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS	TEMPOS LETIVOS *50min	PRI
Racionalidade argumentativa da Filosofia e a dimensão discursiva do trabalho filosófico	<p>Tese, argumento, validade, verdade e solidez</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicitar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez; • Operacionalizar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez, usando-os como instrumentos críticos da filosofia. <p>Quadrado da oposição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar o <u>quadrado da oposição</u> à negação de teses. <p>Formas de inferência válida</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicitar em que consistem as <u>conectivas proposicionais</u> de conjunção, disjunção (inclusiva e exclusiva), condicional, bicondicional e negação; • Aplicar <u>tabelas de verdade</u> na validação de formas argumentativas; • Aplicar as regras de inferência do <u>Modus Ponens</u>, do <u>Modus Tollens</u>, do <u>silogismo hipotético</u>, das <u>Leis de De Morgan</u>, da <u>negação dupla</u>, da <u>contraposição</u> e do <u>silogismo disjuntivo</u> para validar argumentos. <p>Principais falácias formais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e justificar as falácias formais da afirmação da consequente e da negação da antecedente. <p>O discurso argumentativo e principais tipos de argumentose falácias informais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Clarificar as noções de argumento não-dedutivo, por indução, por analogia e por autoridade; • Construir argumentos por indução, por analogia e por autoridade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Formulação pelos alunos, individualmente ou em cooperação, de teses expressas em proposições quantificadas, condicionais, conjuntivas e disjuntivas e respetiva negação, quando possível, em comunicação oral direta ou através de meios digitais. • Elaboração, em pares ou grupos de texto argumentativo sólido sobre temas relevantes no quotidiano, usando as formas proposicionais e as formas válidas de argumentos formais estudados (eventualmente em articulação com a disciplina de Matemática e/ou a área de Cidadania e Desenvolvimento). • Competição em torneio entre grupos, na turma ou interturmas, na construção de argumentos com as formas argumentativas válidas estudadas. • Identificação, a pares ou pequenos grupos, de argumentos não formais e falácias formais e não formais em artigos de opinião de publicações periódicas digitais e respetivas caixas de comentários (diretamente na publicação ou nos meios de difusão através de redes sociais) ou em qualquer suporte de informação. 	<p>Conhecedor / Criativo / Comunicativo (B, C, D)</p> <p>Conhecedor / Criativo / Comunicativo / Colaborativo (A, C, D, E, I)</p> <p>Conhecedor / Criativo / Comunicativo / Colaborativo (A, B, C, D, E, F, I)</p>	<p>1.º semestre</p> <p>30 aulas</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Testes/fichas de avaliação; – Fichas de trabalho; – Trabalho autónomo; – Questões-aula; – Participação em projetos/ trabalho individual; – Trabalho escritos de pesquisa individuais e/ou em grupo; – Apresentações orais (individuais e/ou em grupo); – Debates; – Fichas Formativas; – Reflexões; – Projeto – Blogue de Filosofia – intervenções e reflexões; – Trabalhos individuais e/ou em grupo; – Participação oral;

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, justificando, as falácias informais generalização precipitada, amostra não representativa, falsa analogia, apelo à autoridade, petição de princípio, falso dilema, falsa relação causal, ad hominem, ad populum, apelo à ignorância, boneco de palha e derrapagem; • Utilizar conscientemente diferentes tipos de argumentos formais e não formais na análise crítica do pensamento filosófico e na expressão do seu próprio pensamento; • Aplicar o conhecimento de diferentes falácias formais e não formais na verificação da estrutura e qualidade argumentativas de diferentes formas de comunicação. 				<p>– Observação de aula.</p>
--	---	--	--	--	------------------------------

DOMÍNIOS/TEMAS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	DESCRIPTORIOS OPERATIVOS	DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS	TEMPOS LETIVOS *50min	PRI
II. A AÇÃO HUMANA E OS VALORES A ação humana — análise e compreensão do agir	Determinismo e Liberdade na ação humana [Metafísica] <ul style="list-style-type: none"> • Formular o problema do livre-arbítrio, justificando a sua pertinência filosófica. • Enunciar as teses do <u>determinismo radical</u>, <u>determinismo moderado</u> e <u>libertismo</u> enquanto respostas ao problema do livre-arbítrio. • Discutir criticamente as posições do determinismo radical, do determinismo moderado e do libertismo e respetivos argumentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formulação, após a introdução da noção de livre-arbítrio, individualmente ou em trabalho colaborativo, do problema do livre-arbítrio. ▪ Apresentação, individualmente ou em trabalho colaborativo, de teses em resposta ao problema do livre-arbítrio, sob a forma das proposições estudadas. ▪ Formulação, individualmente ou em trabalho colaborativo, de teses e argumentos sobre o problema do livre-arbítrio a partir da leitura de textos selecionados (em suporte físico e digital) e apresentação oral ou através de sistemas digitais. ▪ Confrontação de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema do livre-arbítrio. ▪ Discussão num ensaio de uma tese e respetivos argumentos, ou das teses e seus argumentos, de resposta ao problema do livre-arbítrio. 	Conhecedor / Sistematizador / Colaborativo (A, B, C, E) Criativo / Sabedor (C, D, I) Conhecedor / investigador / analítico / organizador / comunicador (A, B, C, E, F, I) Questionador (D)	1.º semestre 12 aulas	<ul style="list-style-type: none"> – Testes/fichas de avaliação; – Fichas de trabalho; – Trabalho autónomo; – Questões-aula; – Participação em projetos/ trabalho individual; – Trabalho escritos de pesquisa individuais e/ou em grupo; – Apresentações orais (individuais e/ou em grupo); – Debates; – Fichas Formativas; – Reflexões; – Projeto – Blogue de Filosofia – intervenções e reflexões; – Trabalhos individuais e/ou em grupo; – Participação oral; – Observação de aula.

DOMÍNIOS/TEMAS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	DESCRIÇÕES OPERATIVOS	DESCRIÇÕES DO PERFIL DOS ALUNOS	TEMPOS LETIVOS *50min	PRI
<p>A dimensão ético-política – análise e compreensão da experiência convivencial [Ética]</p>	<p>A dimensão pessoal e social da ética</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enunciar o problema da <u>natureza dos juízos morais</u>, justificando a sua relevância filosófica. • Caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor. • Clarificar as teses e os argumentos do <u>subjetivismo</u>, do <u>relativismo</u> e do <u>objetivismo</u> enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais. • Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos. • Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às <u>sociedades multiculturais</u>. <p>A necessidade de fundamentação da moral – análise comparativa de duas perspetivas filosóficas</p> <p>A ética deontológica de Kant:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O dever e a lei moral; • A boa vontade; • Máxima, imperativo hipotético e imperativo categórico; • Heteronomia e autonomia da vontade; • Agir em conformidade com o dever e agir por dever; • Críticas à ética de Kant. <ul style="list-style-type: none"> • Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da ética de Kant. • Discutir criticamente a ética de Kant. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formulação pelos alunos, a partir da clarificação dos conceitos de juízo de facto, de juízo de valor e de juízo moral, do problema da natureza dos juízos morais e sua justificação filosófica. ▪ Identificação justificada, individual ou colaborativamente, em textos de opinião sobre controvérsias relevantes no momento, de posições que sejam exemplo de cada uma das teses. ▪ Elaboração, pelos alunos, de um quadro comparativo entre as duas éticas, pedindo-se que, em trabalho colaborativo, estabeleçam primeiro os critérios de comparação. ▪ Solicitação aos alunos da resolução de problemas éticos reais resultantes da aplicação de conhecimentos de áreas científicas (Biologia, Economia, Física, ...) a partir de um ponto de vista da ética de Mill ou da ética de Kant, com discussão crítica dos resultados obtidos. ▪ Identificação justificada, individual ou colaborativamente, em textos de opinião sobre controvérsias relevantes no momento, de posições que sejam exemplo de cada uma das teses. ▪ Confrontação oral de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da natureza dos juízos morais ou discussão em ensaio. ▪ Assunção pelos alunos do papel de decisores e, face a um problema global ou local, tomar uma decisão tendo por base uma das posições relativas ao problema da natureza dos juízos morais. 	<p>Crítico/ Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Crítico / informado / culto (D, E, F)</p> <p>Criativo, autónomo (C, D)</p> <p>Conhecedor / organizador / comunicador (A, B, C, E, I)</p> <p>Crítico/ Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Criativo, autónomo e participativo (B, C F)</p>	<p>2.º semestre</p> <p>30 aulas</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Testes/fichas de avaliação; – Fichas de trabalho; – Trabalho autónomo; – Questões-aula; – Participação em projetos/ trabalho individual; – Trabalho escritos de pesquisa individuais e/ou em grupo; – Apresentações orais (individuais e/ou em grupo); – Debates; – Fichas Formativas; – Reflexões; – Projeto – Blogue de Filosofia – intervenções e reflexões; – Trabalhos individuais e/ou em grupo; – Participação oral; – Observação de aula.

	<p>O problema do critério éticoda moralidade de uma ação:A ética utilitarista de Mill</p> <ul style="list-style-type: none"> • A intenção e conseqüências; o princípio da utilidade; • A felicidade; prazeres inferiores e prazeres superiores; • A inexistência de regras morais absolutas; • Críticas à ética de Mill. <ul style="list-style-type: none"> • Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral. • Enunciar o problema ético da moralidade de uma ação. • Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da ética de Mill. • Discutir criticamente a ética de Mill. • Confrontar as éticas de Mill e Kant. • Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspectiva ética com outras áreas do saber. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colocação dos alunos perante problemas das sociedades multiculturais e solicitar-lhes que o resolvam assumindo uma das posições. ▪ Identificação pelos alunos, a partir de uma situação cotidiana ou em relevo no momento, de razões morais de aceitação ou repúdio de uma ação. ▪ Apresentação aos alunos de situações reais / relevantesno momento, eticamente problemáticas, pedir-lhes para decidirem uma ação e inferirem um princípio ético universal a partir da ação decidida. ▪ Redução, pelos alunos, da argumentação dos autores a formas de inferência válida e analisar a sua validade e solidez. ▪ Elaboração, pelos alunos, de um quadro comparativo entre as duas éticas, pedindo-se que, em trabalho colaborativo, estabeleçam primeiro os critérios de comparação. ▪ Solicitação aos alunos da resolução de problemas éticos reais resultantes da aplicação de conhecimentos de áreas científicas (Biologia, Economia, Física...) a partir de um ponto de vista da ética de Mill ou da ética de Kant, com discussão crítica dos resultados obtidos, por meios analógicos ou digitais. 	<p>Criativo, autônomo (C, D)</p> <p>Conhecedor (C)</p> <p>Analítico, colaborativo (A, C)</p> <p>Conhecedor, participativo, autônomo, comunicador (A, B, C, D, E, F)</p>		
--	---	--	---	--	--

DOMÍNIOS/TEMAS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	DESCRIPTORIOS OPERATIVOS	DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS	TEMPOS LETIVOS *50min	PRI
Ética, direito e política — liberdade e justiça social; igualdade e diferenças; justiça e equidade [Filosofia Política]	<p>O problema da organização de uma sociedade justa: A teoria da justiça de John Rawls</p> <ul style="list-style-type: none"> • A posição original e o véu de ignorância; • A justiça como equidade; • Os princípios da justiça; • A regra maximin; o contratualismo e a rejeição do utilitarismo; • As críticas comunitaristas (Michael Sandel) e libertarista (Robert Nozick) a Rawls. <ul style="list-style-type: none"> • Formular o problema da organização de uma sociedade justa, justificando a sua importância filosófica. • Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria da justiça de Rawls. • Confrontar a teoria da justiça de Rawls com as críticas que lhe são dirigidas pelo comunitarismo (Michael Sandel) e libertarismo (Robert Nozick). • Aplicar os conhecimentos adquiridos para discutir problemas políticos das sociedades atuais e apresentar soluções, cruzando a perspectiva filosófica com outras perspectivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Redução, pelos alunos, da argumentação dos autores a formas de inferência válida e analisar a sua validade e solidez. • Identificação, pelos alunos, a nível global ou local (com recurso aos media digitais e eventual garantia da fiabilidade e qualidade das fontes) de situações que configuram uma organização social injusta, com possível clarificação das razões subjacentes (distribuição da riqueza, acesso à educação, a cuidados básicos de saúde...). • Colocação dos alunos a partir da posição original para enunciação dos princípios de justiça, com discussão oral para confronto entre os princípios enunciados, as consequências da sua aplicação e as condições estabelecidas por Rawls relativas à posição original e ao véu de ignorância. • Confrontação oral (e/ou discussão em ensaio) de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da organização de uma sociedade justa. • Assunção pelos alunos do papel de decisores políticos e, face a um problema global ou local, tomar uma decisão tendo por base uma das posições relativas ao problema da organização de uma sociedade justa. • Discussão crítica, pelos alunos, de teorias (por exemplo, estudadas em História A ou Economia) à luz das teses e argumentos estudados. 	<p>Conhecedor (C)</p> <p>Analítico, colaborativo (A, C)</p> <p>Conhecedor, participativo, autónomo, comunicador (A, B, C, D, E, F)</p> <p>Crítico, questionador, sabedor, comunicativo (D, E)</p> <p>Criativo, colaborador, responsável, autónomo (C, D, E, F)</p> <p>Conhecedor, questionador crítico, colaborador, responsável, autónomo (C, D, E, F)</p>	<p>2.º semestre</p> <p>12 aulas</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Testes/fichas de avaliação; – Fichas de trabalho; – Trabalho autónomo; – Questões-aula; – Participação em projetos/ trabalho individual; – Trabalho escritos de pesquisa individuais e/ou em grupo; – Apresentações orais (individuais e/ou em grupo); – Debates; – Fichas Formativas; – Reflexões; – Projeto – Blogue de Filosofia – intervenções e reflexões; – Trabalhos individuais e/ou em grupo; – Participação oral; – Observação de aula.

DOMÍNIOS/TEMAS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	DESCRIPTORIOS OPERATIVOS	DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS	TEMPOS LETIVOS *50min	PRI
TEMAS/PROBLEMAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	<p>Desenvolvimento de um dos seguintes temas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Erradicação da pobreza 2. Estatuto moral dos animais 3. Responsabilidade ambiental 4. Problemas éticos na interrupção da vida humana 5. Fundamento ético e político de direitos humanos universais 6. Guerra e paz 7. Igualdade e discriminação 8. Cidadania e participação política 9. Os limites entre o público e privado <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir instrumentos cognitivos, conceptuais e metodológicos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho filosófico e transferíveis para outras aquisições cognitivas. • Adquirir informações seguras e relevantes para a compreensão dos problemas e dos desafios que se colocam às sociedades contemporâneas. • Desenvolver um <u>pensamento autónomo</u> e emancipado que, por integração progressiva e criteriosa dos saberes parcelares, permita a elaboração de sínteses reflexivas pessoais, construtivas e abertas. • Desenvolver <u>atitudes de discernimento crítico</u> perante a informação e os saberes transmitidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Delimitação rigorosa de um problema filosófico. • Formulação do problema filosófico. • Fundamentação do problema filosófico e dos conceitos que o sustentam. • Enunciação clara da(s) tese(s) e da teoria(s) em discussão. • Enunciação de posições com clareza e rigor, com possível apresentação de posições próprias. • Mobilização com rigor de conceitos filosóficos na formulação de teses, argumentos e contra-argumentos. • Confrontação crítica de teses e de argumentos. • Determinação das implicações práticas das teses e teorias em discussão. • Aplicação adequada dos conhecimentos filosóficos para pensar problemas que se colocam às sociedades contemporâneas. • Apresentação de soluções relevantes para esses problemas, articulando, quando possível, com outras áreas do saber numa visão integradora que leve os alunos a mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente na disciplina de Filosofia e em outras disciplinas do seu percurso escolar. • Utilização rigorosa de fontes, com validação de fontes digitais (autoria, atualidade, pertinência, profundidade, enviesamento, etc.) e respeito pelos direitos de autor. 	<p>Questionador, conhecedor, informado, criativo, comunicativo, participativo, colaborador, responsável, autónomo, cuidador de si e do outro</p> <p>(A, B, C, D, E, F, G, I, J)</p>	<p>2.º semestre</p> <p>3 aulas</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Fichas de trabalho; – Trabalho autónomo; – Questões-aula; – Participação em projetos/ trabalho individual; – Trabalho escritos de pesquisa individuais e/ou em grupo; – Apresentações orais (individuais e/ou em grupo); – Debates; – Reflexões; – Projeto – Blogue de Filosofia – intervenções e reflexões; – Trabalhos individuais e/ou em grupo; – Participação oral; – Observação de aula.

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atitudes de curiosidade, honestidade e rigor intelectuais. • Desenvolver uma consciência crítica e responsável que, mediante a análise fundamentada da experiência, atenta aos desafios e aos riscos do presente, tome a seu cargo o cuidado ético pelo futuro. • Assumir o exercício da cidadania, informando-se e participando no debate dos problemas de interesse público, nacionais e internacionais. • Iniciar ao conhecimento e utilização criteriosa das fontes de informação, designadamente obras de referência e novas tecnologias. • O desenvolvimento do tema deve ter por horizonte a elaboração de um ensaio filosófico, sendo que a sua extensão e o grau de aprofundamento do ensaio deverá ter em consideração a maturidade dos alunos (possível área de trabalho transversal com outras disciplinas). 				
--	--	--	--	--	--